

ASSÉDIO - OS PRIMEIROS VINTE E SEIS ANOS

Este ano que agora encerra foi inaugurado com uma celebração: vinte e seis anos de ininterrupta produção teatral comemoraram-se com a subida à cena de “Terno e Cruel” no palco do Teatro Nacional de São João, uma peça do incontornável Martin Crimp, estrela maior da constelação de dramaturgos em permanente crescimento que a ASSÉDIO tem continuamente apresentado aos espectadores portugueses e nacionais. Vinte e seis anos de dedicação à dramaturgia contemporânea, à fidelização de novos e velhos públicos, ao diálogo com outras instituições que também entendem isto do teatro como uma missão e não como uma transação, vinte e seis anos de profissionais de reconhecido valor que nos vieram abrilhantar o trabalho com a sua imensa generosidade pessoal e artística, vinte e seis anos de apoios públicos frugalmente administrados para que de pouco se fizesse muito, tanto quanto o humana e artisticamente fosse possível sem nunca esquecer que se trabalha para o público, pois subsidiado é ele, não nós. A fruição artística é um direito constitucional, convém talvez às vezes lembrar. E, se a cultura é cara, a ignorância é muito mais.

Os primeiros vinte e seis anos foram isto: uma luta. Tanto incerta como triunfante. Tão feliz quanto trágica. Sobreviveu-se a cortes e a mortes. Sobreviveu-se a crises e a confinamentos. Sobreviveu-se para lá do expectável, ultrapassou-se o inultrapassável e, vinte e seis anos depois, cá estamos nós a estrear entusiasmadamente mais uma produção na nossa pequena sala. A oferecer a quem nos visita um espaço para pensar e comungar, para levar a sério o ócio, para rir do mistério humano. E o mundo que aí vem, complexo, autoritário, perigoso, com certeza artificialmente burro e atrevidamente desconfiado de tudo quanto cheire a arte e resistência, bem vai precisar destes espaços onde não há medo, destas produções em forma de espelho e deste público que não desiste dos seus direitos constitucionais. As nossas portas permanecem e permanecerão abertas para o acolher. Pelo menos mais vinte e seis anos.



DEZEMBRO 2024
BILHETEIRA ONLINE BOL
assedio.prod@gmail.com

AGRADECIMENTOS

ANJOS URBANOS - cabeleireiros
AQUA SECRET- Lavandaria
Carlos Almeida
Esperança Costa
Fátima Santos

SALA DE BOLSO MiraGala 61

ASSÉDIO | Associação de Ideias Obscuras

www.assedioteatro.com
<https://www.facebook.com>

ASSÉDIO É ASSOCIADA DE:

PERFORMART

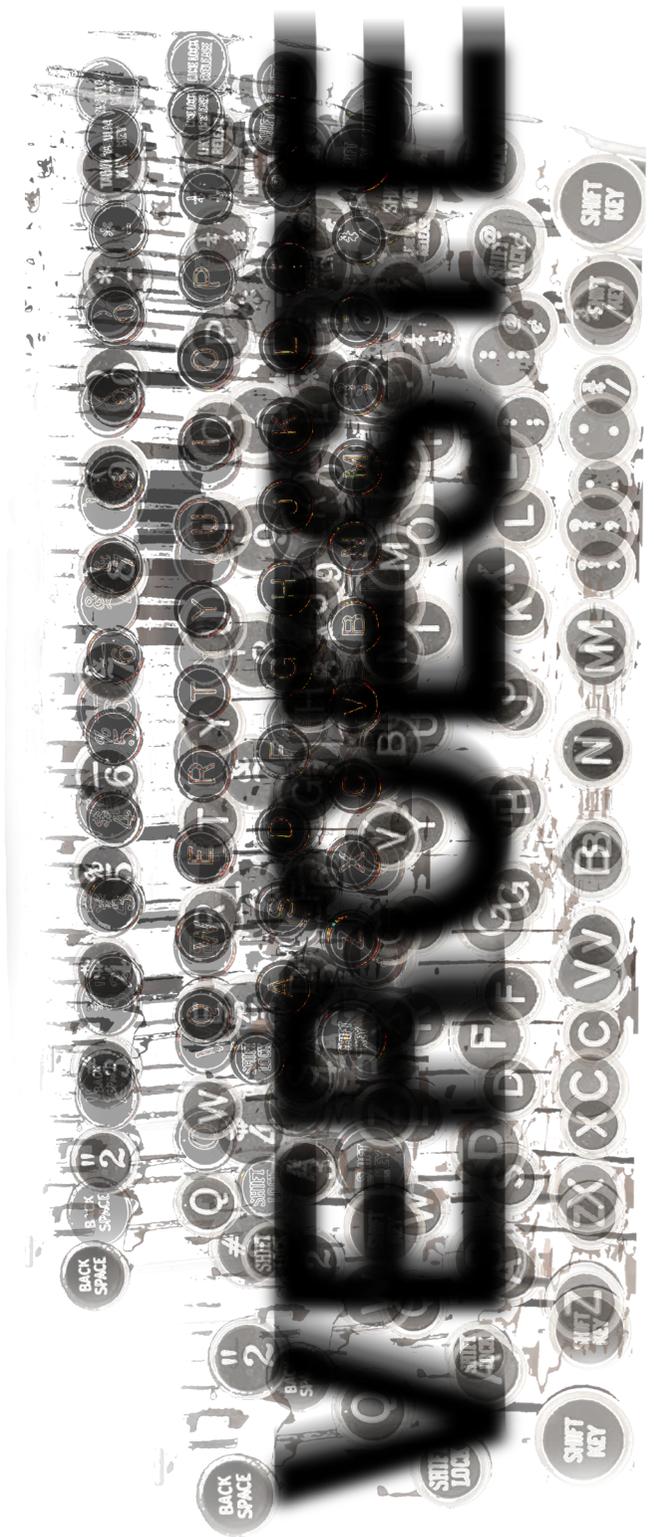
APOIO:

Porto.

ESTRUTURA FINANCIADA POR:



dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



“Veroeste” de Sam Shepard traz-nos um drama familiar de dois irmãos que se reencontram na casa em que cresceram. Na minha primeira encenação quis recuperar o que já é habitual nesta sala: convidar o público a entrar e sentar-se na casa de mais uma das várias famílias que por aqui têm passado.

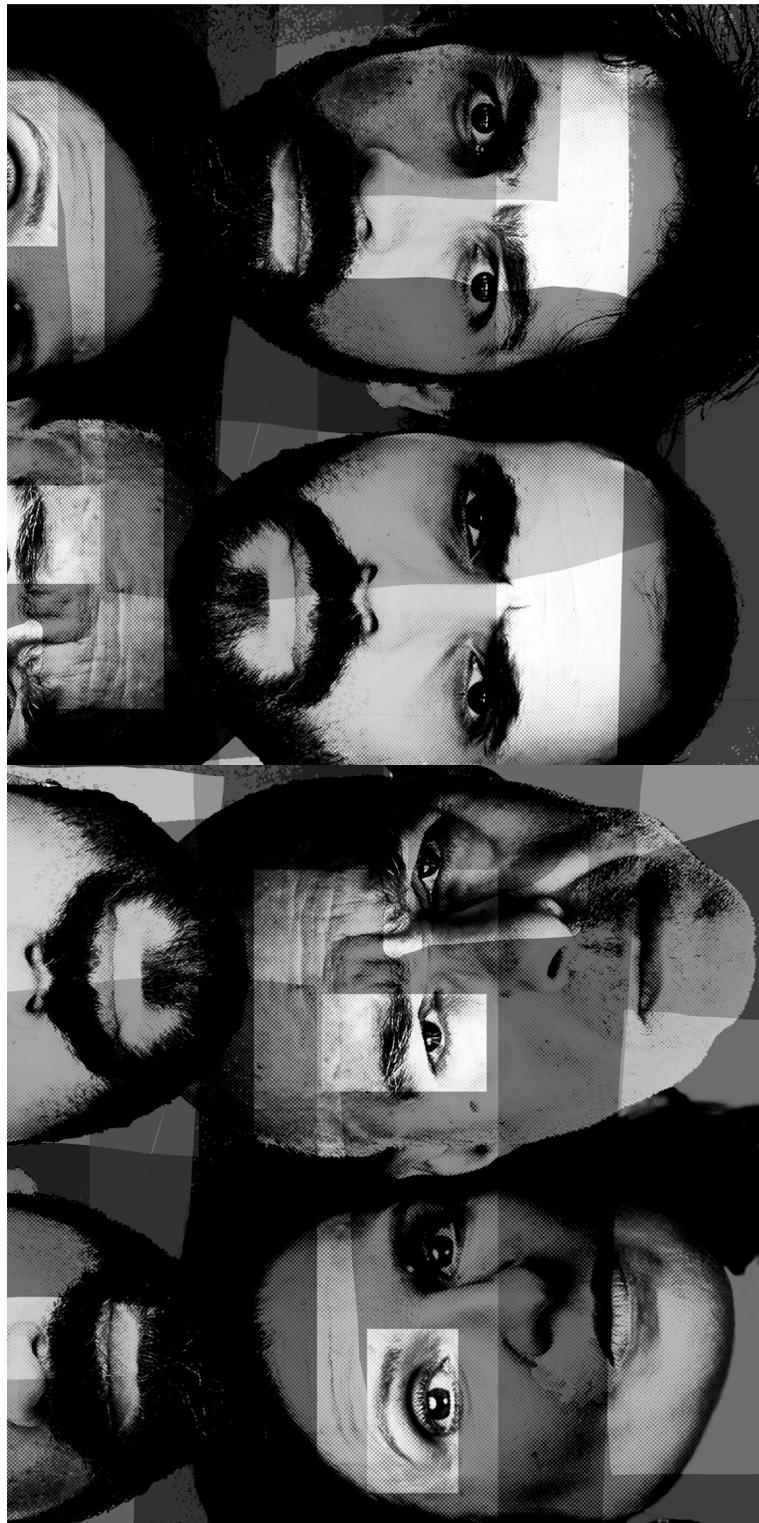
E, uma vez mais, poder contar uma história com a ironia e o humor (negro, é claro) que só a perversidade da vida é capaz de escrever, nos seus jogos de acaso ou de azar, deitando ao chão as expectativas e os sonhos construídos, trocando literalmente os caminhos e escolhas traçados. (Que metáfora tão apropriada ao momento que vivemos!)

Por fim, quero agradecer muito a todas as pessoas que estiveram comigo e que tornaram esta minha primeira aventura um pouco mais fácil. Fizeram-me sentir menos sozinho quando as dúvidas e os recuos assaltaram o percurso. Mas, mais do que tudo, transformaram as minhas dores de crescimento num privilégio e oportunidade.

Pedro Quiroga Cardoso

SAM SHEPARD

Coleccionador de prémios e elogios, Sam Shepard (1943-2017) nunca deixou de ser, apesar do merecido reconhecimento, quem começou por ser: um devoto do teatro. Depois de abandonados uns curtos estudos de pecuária à conta da súbita paixão pelas artes, as do palco em particular, a sua carreira, que atravessou cinco décadas, foi uma das mais profícuas da segunda metade do século XX americano no que à escrita diz respeito: cinquenta e oito peças, dois romances, inúmeros contos e poemas. Além disso, são de realçar as suas muitas encenações, realizações cinematográficas e os seus vários créditos como actor, tanto de palco como de tela. Entre as suas obras mais notáveis contam-se “Fools for Love”, já algumas vezes levada à cena em Portugal, “Buried Child”, que lhe valeu um Pulitzer em 1979, “Curse of the Starving Class” e o agora apresentado “True West” sob o nome “Veroeste”, tentativa de manter a curta mordidela sonora do original. Estas três últimas peças viriam a ser espiritualmente entendidas como uma “trilogia da família” onde se cruamente escarpeliza o choque entre relações familiares desfeitas, passados mal resolvidos e ainda pior lembrados e um presente perigoso a estalar de violência.



VEROESTE

de **SAM SHEPARD**
(*True West*-1980)

TRADUÇÃO
PEDRO GALIZA

ENCENAÇÃO
PEDRO QUIROGA CARDOSO

CENOGRAFIA e FIGURINOS
SISSA AFONSO
DESENHO DE LUZ
NUNO MEIRA
SONOPLASTIA
DANIEL SILVA

INTERPRETAÇÃO
ÂNGELA MARQUES
DANIEL SILVA
JOÃO CARDOSO
PEDRO GALIZA

MÚSICA ORIGINAL/GRAVAÇÃO e MISTURA
DANIEL SILVA
LETRA
HANK WILLIAMS
VOZ/CORO
INÊS AFONSO CARDOSO

ASSISTÊNCIA de ENCENAÇÃO
MARIA INÊS PEIXOTO

ASSISTÊNCIA ADEREÇOS e FIGURINOS/OPERAÇÃO SOM e LUZ
INÊS AFONSO CARDOSO

CONSTRUÇÃO e MONTAGEM de CENOGRAFIA
JOSUÉ MAIA

IMAGEM GRÁFICA
SISSA AFONSO
FOTOS e TEASER
INÊS AFONSO CARDOSO

PRODUÇÃO EXECUTIVA/BILHETEIRA
MARIA INÊS PEIXOTO

PRODUÇÃO | **ASSÉDIO TEATRO**